

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

SOCIAL WORK AND EDUCATION: REFLECTIONS CONCERNING THE CONCEPTIONS OF EDUCATION

Eliana Bolorino Canteiro Martins*

Nanci Soares*

RESUMO: O presente artigo é resultado das pesquisas e dos estudos desenvolvidos pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa Serviço Social na área da Educação. Os estudos abarcam a reflexão sobre a concepção de educação, os fundamentos teóricos e jurídicos da Política de Educação brasileira e o trabalho do assistente social no âmbito da referida política pública e o significado da sua contribuição na luta pela educação como direito social. As discussões têm girado em torno das políticas públicas de educação, apontando os avanços e as dificuldades. Entre os assuntos abordados nos debruçamos no estudo sobre as tendências filosóficas que fundamentam as diferentes concepções de educação, objetivando a compreensão crítica das perspectivas que norteiam o trabalho profissional dos educadores e dos assistentes sociais. Traz também parte do resultado de uma pesquisa de doutorado, que apresenta a concepção de educação dos assistentes sociais que atuam no âmbito da Política de Educação Paulista.

Palavras-chave: Educação. Política Pública. Serviço Social.

ABSTRACT: *The present article is a result of research and studies carried by the members of The Study and Research Group of Social Work in the Education sector. The studies embrace the reflections concerning the conceptions of education, the theoretical and legal foundations of the Brazilian Education Policy and the job of social workers in the scope of the mentioned public policy, also the meaning of its contribution in fight for education as social right. The discussions have turned around education public policies, pointing out the advances and difficulties. Among the subjects addressed, we are immersed in the study of philosophical trends which bases the different conceptions of education, aiming a critical comprehension of the perspectives that guide the professional work of educators and social workers. Also brings part of the result of a Doctoral research, which presents a conception of education of social workers who acts in the field of education policy.*

Keywords: *Education. Public Policy. Social Work.*

* Professoras Doutoras do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e líderes do Grupo de Estudo e Pesquisa Serviço Social na área da Educação – UNESP – Câmpus de Franca.

1 APROXIMAÇÃO AS PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS EDUCACIONAIS

Os desafios postos à profissão de Serviço Social, frente às manifestações da Questão Social no contexto contemporâneo, requerem dos Assistentes Sociais uma intervenção profissional transformadora, necessitando possuir clareza do contexto social, econômico, político, cultural, bem como ter competência e criatividade na construção de estratégias para intervenção profissional. A leitura apurada da realidade, da estrutura e conjuntura e das reais necessidades dos sujeitos possibilitará uma intervenção profissional coerente, consistente e mais efetiva, nos diferentes espaços sócio-ocupacionais que estão, cada vez mais, conflitivos e complexos. Com o objetivo de enfrentar tais desafios, neste artigo vamos refletir sobre as concepções de educação que influenciam o Serviço Social e a Educação, e que estão ligadas principalmente a maneira de agir e de pensar a sociedade e aos elementos políticos e culturais que contribuem para processo de construção, solidificação e manutenção de uma sociedade mais justa e igualitária. O projeto profissional do Serviço Social, segundo Netto (1999) se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração, dominação de classe, etnia e gênero.

A dimensão política do projeto profissional e claramente enunciada: ele se posiciona a favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são as explicitamente postas como garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. (NETTO, 1999, p. 105).

Porém, o desempenho ético-político dos assistentes sociais só se concretiza na medida em que articula com outras categorias profissionais que compartilham de propostas similares.

Nesse sentido, será dado destaque aos elementos que cooperam para uma prática emancipatória. Para tal, a princípio será

demonstrado as abordagens do fenômeno educativo do ponto de vista filosófico e logo após a visão de educação segundo Gramsci. Acredita-se, como Luckesi (1994, p. 11) quando afirma que Antonio Gramsci dizia que todos os homens são filósofos, “mas, para isso, é necessário que se dediquem ao trabalho de pensar metodologicamente como condição para a reflexão crítica”.

Partindo do princípio de que educação está vinculada a sentidos, a conceitos, valores e finalidades que a norteiam, Luckesi (1994, p. 37), questiona “que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?” em resposta a esta indagação o autor mostra a compreensão da educação e do seu direcionamento.

Grupo I - Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra;

Grupo II – entende que a educação reproduz a sociedade como ela está;

Grupo III – pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. (LUCKESI, 1994, p. 37).

Portanto, mostra três tendências filosóficas-políticas para compreender a Educação que se constituíram ao longo da prática educacional, acrescenta ainda o autor que são “Filosóficas, porque compreendem o seu sentido; e políticas, porque constituem um direcionamento para a sua ação”. (LUCKESI, 1994, p. 37).

Compartilha-se da concepção dos estudiosos destacados por Luckesi, como o terceiro grupo, considerando que a educação “nem redime nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador” (LUCKESI, 1994, p. 37). Portanto, nesta perspectiva são reconhecidos os condicionantes históricos-sociais que trazem limites e possibilidades de uma ação transformadora e está terá destaque nas reflexões realizadas a seguir.

Partindo do pressuposto que as autoras partilham da concepção dos estudiosos que consideram a educação, apontado pelo autor, como sendo o terceiro grupo, ou seja, educação como transformação da sociedade, esta tendência será evidenciada.

Nesta perspectiva a educação pode ser também chamada de “crítica”, pois difere das tendências: redentora e reprodutiva.

A tendência redentora é considerada otimista, pois acredita que a “educação terá força de redimir a sociedade se investir esforços nas gerações novas, formando suas mentes e dirigindo suas ações a partir dos ensinamentos (LUCKESI, 1994, p. 55).

A tendência reprodutivista pode se dizer que é pessimista, na medida em que considera que a educação sempre esta a serviço do modelo dominante de sociedade. (LUCKESI, 1994).

A tendência crítica, na educação não é uma tarefa fácil para os educadores, pois estamos numa sociedade capitalista e global.

Para Gadotti (2003), os principais estratégias do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio, os principais promotores da globalização capitalista¹ para o setor da educação na América Latina, se fundamentam nas seguintes noções:

- **Noção de governo** – a globalização capitalista trabalha com a noção de governo (aparatos administrativos/ separado da noção de Estado). O Estado além de “governo” tem uma dimensão simbólica que inclui a noção de cidadania. O Estado não apenas financia a educação, mas também constrói valores e sentidos. Para o “globalismo” o cidadão é reconhecido apenas como cliente, como consumidor, que tem uma “liberdade de escolha” entre diferentes produtos. O cidadão precisa apenas ser bem informado para “escolher” e não precisa, portanto ser emancipado.

¹ A globalização é uma tendência mundial do capitalismo que, juntamente com o projeto neoliberal, impõe aos países periféricos a economia de mercado global sem restrições, a competição ilimitada e a minimização do Estado na área econômica e social. Algumas questões que aparecem em decorrência disso são a exclusão social, o desemprego e o aumento da miséria (Gadotti, 2003);

- **Noção de Equidade** - os governos devem ser equitativos nos gastos, privilegiando os mais pobres e delegando a função de educar aos pais. Para os pobres a filantropia, para os ricos o pagamento pelo ensino. Para as políticas neoliberais, o Estado deve abandonar a idéia de igualdade (socialização) para assumir a equidade (atenção para a com as diferenças).

Gadotti (2003) destaca também que os princípios que orientam as reformas neoliberais na América Latina são essencialmente instrucionistas, ou seja, estão centradas no ensino e não na aprendizagem. Entre suas propostas: defende-se o aumento de tempo para instrução e não qualidade da formação escolar. Ensina-se muito, aprende-se pouco. Aprender é identificar informações e saber utilizá-las em algum momento. Ensinar se reduziria a aplicar uma receita, manejar um repertório de técnicas.

Para Gadotti (2003) tudo esta submetido a uma lógica, a lógica do mercado. As “políticas de ajuste” promovidas pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, impõem à necessidade de adequar a educação às exigências da “sociedade de mercado”, considera a Escola como uma empresa, que precisa se submeter à lógica da rentabilidade e da eficiência da empresa, principalmente os conteúdos, a avaliação e a gestão da educação, atrasados, não respondem às novas exigências do mercado:

Ainda segundo o referido autor, frente a “globalização capitalista” devemos nos organizar para outra globalização cuja proposta baseia-se em educar para a humanidade, educar para uma sociedade sustentável. Fundada em princípios éticos que não são os baseados na exploração econômica, na dominação política e na exclusão social. Um exemplo disto é o próprio planeta: a forma como vamos lidar com este planeta, decidirá sobre sua vida ou sua morte.

Há a necessidade de resistência a política neoliberal, buscando outra concepção, que tenha sim uma ótica transformadora. Uma ótica que tenha principalmente um investimento na educação, em todos os níveis, de modo a assegurar a democracia e a cidadania.

Entende-se que a educação é uma estratégia importante quando ela vai além da mercadorização do conhecimento. Segundo Gramsci (1991), a educação é o principal meio que contribui para o processo de transformação do sujeito à critico em sujeito consciente.

Destaca-se a seguir os resultados obtidos através de uma pesquisa² que demonstra a compreensão das diferentes concepções de educação que norteiam o trabalho dos Assistentes Sociais que atuam no âmbito da Política de Educação nos municípios paulistas.

2 PERCEPÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS, FUNDAMENTADAS NO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI.

As interpretações destas concepções têm como referência teórica a visão de educação de Gramsci, compartilhado pelas autoras deste artigo.

Inicialmente descreve-se, de forma sucinta, as reflexões filosóficas e políticas de Antonio Gramsci (1891 – 1937) pertinentes à questão da educação.

Por seu profundo engajamento na luta de classes, suas reflexões filosóficas e políticas centraram-se nas perspectivas de transformação da sociedade e os meios para esta transformação. Transparece facilmente em suas obras o imenso interesse com que contemplou a articulação das diferentes classes sociais e, em particular, a questão do domínio da classe dirigente sobre as classes subalternas. Embora enfocasse diversos ângulos das relações sociais, suas reflexões tinham em comum a preocupação com o percurso histórico do homem visto sob o prisma do embate de diferentes estratos sociais ao longo do tempo, a desigualdade

² Pesquisa de doutorado realizada na PUC/SP – Pontífice Universidade Católica de São Paulo, em 2007, intitulada: Educação e Serviço Social – elo para a construção da cidadania. A referida pesquisa mapeou a existência da inserção do Serviço Social na Educação Básica municipal (educação infantil e ensino fundamental) em 37 municípios paulistas. Autora: Eliana Bolorino Canteiro Martins.

resultante do confronto dessas forças em seu próprio momento histórico e as formas de revertê-la.

Neste percurso, em busca dos fatores que vieram a compor a realidade sociopolítica, Gramsci percebe que a escola e a educação, em seu sentido mais amplo, constituem-se em suporte fundamental para a manutenção de um sistema de crenças, denominado por ele de senso comum, que legitimam a diferença entre classes. Mas, ao contrário da tendência de muitos pensadores marxistas de ver a escola apenas como reprodutora dos valores vigentes nos quais se insere, Gramsci indica a possibilidade de usar este mesmo instrumento a favor da elevação do nível cultural das massas.

Apesar de refletir a ideologia dominante, a escola e a educação, em geral, constituem-se por excelência em veículo de disseminação de conhecimentos e ideologias e, é justamente aí, que Gramsci vislumbra a possibilidade de intervir.

Gramsci considera que assim como a hegemonia da classe dominante ampara-se em mecanismos instituídos em organizações sociais da sociedade civil,³ esses mesmos mecanismos tão eficientes para a dominação das classes subalternas, poderiam amparar, por sua vez, um novo pensamento, uma nova ideologia que propagasse os interesses dessas classes subalternas, configurando-se, finalmente, em instrumento para seu benefício. Por conseqüência do esclarecimento cultural e educacional das grandes massas, inevitavelmente, haveriam

³ A sociedade civil, no pensamento gramsciano, apresenta-se como o “conjunto dos organismos chamados ‘privados’ e que corresponde à função de hegemonia que o grupo dominante exerce sobre toda a sociedade” (Gramsci, 1977 p. 1518). É importante esclarecer que “privado” “não aparece em contraposição ao que é público, nem nega o caráter de classe desses organismos e suas diferentes formas de expressão, à medida que a sociedade civil não é um espaço homogêneo, mas permeado por contradições” (Simionatto, 2001 p. 12). Gramsci chama de sociedade política os elementos convencionalmente identificados como aparelhos coercitivos do Estado, conforme ele mesmo afirma: o “aparelho de coerção estatal assegura legalmente a disciplina dos grupos que não consentem nem ativa nem passivamente, mas que é constituído para toda sociedade, na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais fracassa o consenso espontâneo” (Gramsci, 1977 p. 1519). Gramsci compreende o Estado como espaço de lutas por interesses antagônicos e de legitimação de luta pela hegemonia, constituídos da sociedade civil e sociedade política denominado de “Estado ampliado”.

transformações na ordem social, pois, cômicas de seu papel e importância, estas classes estariam aptas a subtrair-se à dominação.

Gramsci acreditava que a educação deveria ser conduzida, além do conhecimento das ciências e das técnicas produtivas, com o intuito de fornecer meios para a reflexão crítica do indivíduo a respeito das forças sociais que o envolvem. Vista desta forma, a educação atingiria o seu ápice no sentido em que sua função seria instrumentalizar o indivíduo para o exercício de sua cidadania, capacitando-o para entender-se, não como espectador ou objeto de manipulação, mas como partícipe dos fenômenos sociais e com poder de deliberar sobre eles. Em outras palavras, a educação pode proporcionar a construção de um corpo social autocrítico capaz de se auto-regular e prover suas próprias necessidades em prol não apenas de uns poucos, mas de toda a sociedade. Ao trilhar este caminho, partindo de uma educação de cunho humanista, mas fundamentada no mundo do trabalho e concretizada na prática social, Gramsci entendia que o homem estaria, então, mais próximo da noção de liberdade e tudo que este conceito acarreta para a humanidade.

O pensamento gramsciano é estruturado a partir do princípio de que as condições de existência do homem em sociedade são determinadas por uma série de fatores históricos, políticos, econômicos etc., os quais estabelecem complexas relações sociais. Em meio a estas relações, possivelmente a mais importante é a dinâmica sociedade civil e sociedade política por reverberar tão fortemente em todos os níveis da vida em sociedade. Por isso, esclarecer o exercício de direitos e deveres, pólos basilares do conceito de cidadania, deve inevitavelmente passar pelo contexto educacional, segundo Gramsci.

Diante desta referência teórica foi possível identificar três vertentes de concepções de educação dos profissionais pesquisados tendo como premissa que os constructos teóricos são constituídos por concepções adquiridas por meio das vivências formais e informais das várias dimensões da experiência humana e, geralmente, podem desencadear comportamentos e atuações no mundo real. Por este motivo, torna-se pertinente a observação de conceitos e idéias

descritas por assistentes sociais sobre educação em busca de uma noção que oriente o entendimento acerca da práxis no contexto real.

Registra-se a complexidade da questão, uma vez que a própria atuação desses profissionais reflete seu percurso histórico, cujas concepções sinalizam abordagens sujeitas a inúmeras variáveis, como por exemplo, entre outras, as de natureza pessoal, cultural, regional. Como sujeitos sociais, sua práxis dialeticamente exterioriza sua condição particular.

Na primeira vertente encontram-se concepções de educação que mais se aproximam da visão gramsciana, na qual manifesta-se o entendimento da educação como o encadeamento de consciência da situação com a ação prática modificadora, conforme ilustram as descrições a seguir:

Educação é na prática o que possibilita instrumentalizar o indivíduo para o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e apropriação de conhecimentos, que lhe possibilitem alcançar níveis cada vez mais elevados de crítica, criatividade e autonomia reconhecendo seu valor e capacidade de agir e transformar a realidade, com vistas à melhoria da sua qualidade de vida e da sociedade (AS – A).

Educação tem um sentido amplo, porém o foco central é a formação de sujeitos capazes de entender o que se passa à sua volta, indivíduos críticos, com conhecimentos diversos, capazes de mudar a situação à sua volta? (AS – B).

Ressalta-se que são relativamente poucos os profissionais que expressaram esta perspectiva crítica da educação, demonstrando a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre as diferentes posições ideológicas que influenciam a prática educativa desencadeada nas unidades educacionais para que seja possível compreender o posicionamento que mais se aproxime dos princípios ético-políticos do projeto profissional do assistente social.

A segunda vertente identificada relaciona a concepção de educação a uma perspectiva legalista, evidenciando a educação

principalmente como um direito social de todos os cidadãos e um dever do Estado, conforme registrado a seguir:

A educação é um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, e com isso tanto a família quanto o Estado devem dar essa garantia, ajudando no desenvolvimento de cada indivíduo, principalmente das crianças que são seres em plena formação (AS – C).

A educação é um direito que deveria ser disponibilizado igualmente para todos e em todos os níveis, porém devido à problemática que envolve as políticas públicas atualmente vem sendo promovida apenas para dizer que há, sem se prender à real necessidade da educação global para se ter uma população mais culta e educada (AS – D).

Esta perspectiva pode estar relacionada ao arcabouço ético-político do Serviço Social, principalmente das últimas décadas, que demarca a sua luta árdua pela garantia de direitos, em defesa da cidadania e das políticas públicas.

Constatam-se na terceira vertente de concepções de educação os ecos dos valores humanistas tradicionais nos quais a educação e a cultura são valores idealizados e abstratos e a sua aquisição não vislumbra ações concretas revelando, desse modo, uma ruptura entre pensamento e ação, posição percebida nas descrições dos assistentes sociais explicitadas a seguir:

Educar é um processo contínuo em que se desenvolvem as capacidades e habilidades do ser humano (AS – E).

Educar é humanizar. Isso significa que realizar um trabalho com alunos que desenvolva competências necessárias para a vida em sociedade não é só ler e escrever. As atividades que as crianças vivenciam na escola possibilitam a formação de vínculos pessoais que serão fundamentais para a construção da identidade e da autonomia, além de muitos outros benefícios que serão essenciais para toda a vida (AS – F).

Esta separação, ou mesmo distância, entre educação e realidade social e/ou material que pode ser divisada nestas concepções, foi fortemente enraizada ao longo do tempo e permanece na atualidade devido ao fato de elites de todas as épocas procurarem manter para si o monopólio da cultura enquanto delegavam às outras classes o trabalho físico. O início desta tradição de ruptura entre educação e trabalho pode ser exemplificado pela Grécia antiga, onde o trabalho foi entregue aos escravos e às classes inferiores da sociedade, enquanto os de classe abastada podiam entregar-se a estudos e reflexões. Mais tarde, a igreja cristã, que sempre teve um papel extremamente ativo na educação, quando conciliou evangelização e cultura contribuiu para esta dissociação, ao transmitir a idéia da educação mais voltada para valores espirituais do que materiais.

Entretanto, Gramsci concebeu um equilíbrio entre esfera material – dimensão do trabalho – e esfera cultural – dimensão educacional, com seus valores sociais, intelectuais e éticos. Para ele a solução da problemática humana conteria um amálgama das duas esferas, despojadas de seus respectivos exageros. Assim como se posicionou contrariamente à idéia de trabalho como automatismo, designou à formação humanista o papel de elucidar ao homem sua trajetória sócio-histórica para que este pudesse, além de assumir seu lugar junto às forças produtivas, apropriar-se de conhecimentos que mostrassem o significado desse lugar no mundo e para o mundo.

Para Gramsci, a educação oferecida pela escola deveria ser “de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo equânime o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (1979, p. 118), ou seja, a educação como força atuante e profundamente envolvida na vida em sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que inúmeros problemas sociais que atingem os alunos se refletem na escola. Todavia, cabe aos órgãos públicos prover

a permanência destes alunos na escola, uma vez que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança e adolescente tem o direito à educação, visando o pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Percebe-se que, atualmente, o sistema de ensino público enfrenta grandes desafios a serem vencidos: baixo rendimento escolar, vulnerabilidade às drogas, desinteresse pelo aprendizado, evasão escolar e comportamento agressivo são exemplos.

Diante de tais fatos, o trabalho do assistente social na área da educação, numa perspectiva interdisciplinar, é o de realizar ações e intervenções comprometidas com valores que dignifiquem e respeitem os educandos em suas diferenças e potencialidades, sem discriminação de qualquer natureza, por meio do apoio e de orientação não somente aos alunos, como a sua família e ao corpo docente, em busca de melhores alternativas para o sucesso no processo de aprendizagem e de integração escolar e social.

Aprofundar os estudos sobre as diferentes vertentes filosóficas que influenciam a concepção de educação é uma necessidade e um desafio para os profissionais que atuam na área da educação, em especial os assistentes sociais para que possam compreender os diferentes posicionamentos presentes nas instituições educacionais.

Neste sentido, o presente artigo aponta algumas reflexões que precisam ser aprofundadas considerando a relevância da temática proposta.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Globalização e educação: idéias para um debate. Foro social mundial temático. “Democracia, Derechos Humanos, Guerras y Narcotráfico”. Colômbia, junio, 16 al 20 de 2003.

GRASMCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GRASMC, A. Concepção dialética da história.
Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 3ª ed. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1979.

MARTINS, E. B. C. Educação e Serviço Social: elo para
construção da cidadania. 2007. Tese de doutorado – Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

NETTO, J. P. A Construção do projeto ético-político do Serviço
Social frente à crise contemporânea. In: Cadernos de Capacitação
em Serviço Social e Política Social. CFESS-ABEPSS-
CEAD-UnB, módulo 1, 1999.

SIMIONATTO, I. A influência do pensamento de Gramsci
no serviço social brasileiro. Revista Trilhas, Belém, v. 2,
nº.1, p.7-18, jul. 2001.